

ABERTURA

Ubiratan Mattos: Daremos início ao 10º Seminário Internacional, chamando nossos convidados do 1º Painel a comporem a mesa: a nossa querida ex-conselheira do IBRAC e presidente do CADE, Profa. Elizabeth Farina; o Prof. Jorge Fagundes; o Dr. José Inácio Franceschini, o Conselheiro Luis Fernando Rigato; o Dr. Gesner de Oliveira; e, certamente, o nosso moderador, diretor do IBRAC, Dr. Pedro Zanotta.

Antes de abrir o Painel, é sempre oportuno, neste evento que ocorre tradicionalmente ao final do ano, fazer um pequeníssimo balanço das atividades do IBRAC no ano que passou e dos projetos futuros. Este ano foi um ano particularmente interessante, pois tivemos um Conselheiro do CADE que retornou ao IBRAC, o Dr. Fernando Marques, e um Conselheiro do IBRAC que assumiu a presidência do CADE. E também foi um ano particularmente interessante e movimentado devido a uma sucessão de eventos que consolidaram três áreas muito bem definidas de atividades do IBRAC: a área tradicional de antitruste (concorrência); a área de comércio internacional; e mais recentemente a área de relações de consumo, sempre sob a perspectiva ou ótica do fornecedor.

Em julho, tivemos já a 2ª edição da parceria do IBRAC com a UNCTAD, e foi realizado um curso na Fundação Getúlio Vargas, de três dias, que contou com cerca de 60 participantes e com transmissão virtual e a tempo real para uma série de países: havia até espectadores – acreditem –, no Afeganistão, o que foi uma experiência muito interessante, como o Dr. Fernando Bessa se recorda bem, um grande sucesso.

Em agosto, em Guarujá, houve o 4º Seminário de Comércio Internacional, com público de cerca de 100 pessoas, que também foi muito proveitoso. Ainda em agosto, organizamos o 1º Seminário Internacional de Relações do Consumo sob a ótica do fornecedor, em Águas de São Pedro, cuja importância a diretora jurídica da Merck comentou: “Finalmente encontrei um foro para discutir os problemas que nós fornecedores temos nas relações de consumo”. Esta área do IBRAC, que está inclusive na sua origem, nós pretendemos desenvolvê-la de uma maneira bastante ousada, agressiva e nos colocando como um canal de interlocução entre o fornecedor, o consumidor e os agentes que orbitam em torno dessa relação.

Por fim, encerramos o ano com este Seminário, o 10º Seminário de Defesa da Concorrência. Também este ano fizemos uma parceria com o Ético, e lançou-se no Ministério da Justiça, com a presença do Ministro, do Secretário Daniel e de uma série de pessoas, um concurso de monografias focando a concorrência *vis-à-vis* o comércio ilegal, tema que desperta muita discussão, assunto

novo e particularmente relevante no Brasil. Aqueles que tiveram a oportunidade de ler o relatório da CPI sobre pirataria, que foi um trabalho fantástico feito pelo Congresso, poderão se dar conta do que isto representa na economia nacional, no mercado, coisas da ordem - dependendo do mercado - de 30%, 40%, 60% de informalidade; e como os *players* desse mercado, isto é, aqueles que têm sua atividade fundada na legalidade, se colocam diante dessas vantagens competitivas que o comércio ilegal proporciona. Este concurso se encerrará em dezembro de 2004, e a premiação deverá ocorrer em Brasília - acredito - em março de 2005.

Organizamos também o concurso IBRAC-ESSO, cuja cerimônia de premiação será hoje ao final da tarde. Peço aos senhores e as senhoras que prestigiem o evento, porque nos dá muita satisfação ao ver o interesse dos jovens pelo assunto “Concorrência e Antitruste”. Há nesse concurso duas categorias: graduação e pós-graduação; e recebemos trabalhos de cerca de 40, 50 universidades diferentes do Brasil e do exterior. Este ano 43 diferentes universidades apresentaram seus trabalhos, e esse prêmio já está em sua 4ª edição graças ao patrocínio da nossa associada, a ESSO, aqui representada pelo nosso colega Bruno. É ele quem nos municia com a premiação.

E, por último, já fechamos este ano a 3ª turma do Programa de Capacitação Profissional em Comércio Internacional, Comissão brasileira em Genebra. Estamos mandando ao exterior mais 12 jovens advogados e advogadas - lembrando que já mandamos 24. Então teremos ao final de 2005 um grupo de 36 jovens trabalhando com este assunto. Faz parte do compromisso assinado pelo IBRAC perante o embaixador Seixas Correia trabalhar no sentido de criar uma massa crítica ou um núcleo de capacitação profissional numa matéria que hoje no Brasil é privativa quase que apenas dos grandes escritórios americanos e europeus. Assim, nossos talentos estão sendo construídos para atuar também nessa área e, aliado a isso - até por uma ciúmeira dentro, digamos, do mundo diplomático -, nós fechamos um programa de treinamento também para jovens advogados e advogadas em Washington, junto à embaixada brasileira, programa que foi aprovado a semana passada pelo Itamaraty, sob a iniciativa do embaixador Roberto Abdenur, e para o qual estaremos selecionando já este ano a primeira turma, que começará em 5 de janeiro, e cuja cerimônia de lançamento oficial do programa será em Washington.

Então, há uma série de atividades que nos permitem continuar extremamente otimistas e mesmo ousados na condução dessas atividades do IBRAC, lembrando que em 2005/2006, no curto e no médio prazos, o IBRAC deverá ter uma participação especial e significativa nos assuntos que estão por vir. Temos notícia de um projeto que será encaminhado - o Daniel falará sobre isso -, mas queremos fortalecer muito a atuação institucional do IBRAC frente ao governo,

que sempre foi o nosso propósito. Entre as várias ferramentas que têm sido adquiridas, desenvolvidas e construídas, está a nossa página do IBRAC, que está sendo mostrada em primeiríssima mão, pois ainda está em fase de teste; não está disponível, mas estará disponível até dezembro. Contratamos uma empresa especializada em TI e a página está ficando - eu diria sem falsa modéstia - extremamente boa e importante, na medida em que permitirá a criação de um enorme banco de dados sobre as três áreas de foco do IBRAC. O site tem várias pastas, vários atalhos com *links*, com todas as instituições governamentais ou não do Brasil e do exterior, legislação internacional, legislação nacional, jurisprudência, doutrina, enfim, é um trabalho que estará terminado até 31 de dezembro e cujo acesso se dará talvez mediante senha - essa é uma questão que ainda iremos estudar.

Sendo assim, temos certeza de que os próximos anos serão de participação significativa do IBRAC na construção dessa cultura, que hoje eu diria já consolidada, de concorrência, comércio internacional e relações de consumo. Com estas breves palavras, portanto, declaro aberto o nosso 10º Seminário e entrego a condução dos trabalhos ao doutor Pedro Zanotta. Muito obrigado.

